

ADUBAÇÃO FOSFATADA NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE GUAPURUVU (*Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake)

Roberto Sapone Da Cunha, Vinicius Augusto Vicente, José Luís Pascoal de Souza, Éder Aparecido Garcia

Curso de Agronomia das Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO. Ourinhos, São Paulo, Brasil. E-mail: boomer_half@hotmail.com

O guapuruvu (*Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake), da família das Leguminosas-Caesalpinaceas, é uma árvore usualmente de 10 a 20 metros de altura, podendo alcançar, na floresta, até 30 metros. Possui madeira branco-amarelada clara, às vezes com tonalidade róseo-pálida, superfície sedosa, lisa mais ou menos lustrosa, e em geral leve e macia, indicada assim para a fabricação de caixas, forros, pranchetas, palitos, canoas, aerodelismo, brinquedos entre outros. A madeira do guapuruvu é uma fonte promissora de polpa para fabricação de papel de boa resistência. Ocorre na floresta atlântica, mais comumente do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul. Suas sementes apresentam a marcante característica do mecanismo de dormência, responsável pela perpetuação da espécie ao longo do tempo. A necessidade de adubação decorre do fato de que nem sempre o solo é capaz de fornecer todos os nutrientes que as plantas precisam para um adequado crescimento. Assim as características e quantidade de adubos a aplicar dependerão das necessidades nutricionais da espécie utilizada, da fertilidade do solo, da forma de reação dos adubos com o solo, da eficiência dos adubos e, de fatores de ordem econômica. O fósforo possui um papel fundamental na vida das plantas, por participar dos chamados compostos ricos de energia, como o trifosfato de adenosina (ATP), sendo absorvido pelas raízes como H_2PO_4 - (íon ortofosfato). O fósforo é dos três macronutrientes, aquele exigido em menor quantidade pelas plantas, mas sendo o nutriente mais usado em adubação no Brasil. Explica-se essa situação pela carência generalizada de fósforo nos solos brasileiros, e também porque o elemento tem forte interação com o solo, sofrendo forte fixação. O objetivo do presente trabalho foi diagnosticar a melhor dosagem de fósforo para o crescimento e qualidade de mudas de guapuruvu. O experimento foi conduzido em viveiro nas Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO, no delineamento inteiramente casualizado, com 4 doses e 9 repetições. Utilizou-se como substrato, um solo agrícola misturado ao superfosfato simples granulado nas diferentes doses: 0 mg dm^{-3} ; 800 mg dm^{-3} ; 1.600 mg dm^{-3} e 2.400 mg dm^{-3} . Decorridos 96 dias da semeadura foram mensuradas a altura (H), o diâmetro do coleto (DC), massa seca da parte aérea (MSPA) e a massa seca radicular (MSR). Foram calculados os indicadores de qualidade razão H/D, razão MSPA/MSR e Índice de Qualidade de Dickson (IQD). O material foi acondicionado em sacos de papel e seco em estufa de circulação forçada, a 65°C , por 72 horas e, em seguida, mensurou-se sua massa seca em balança de precisão 0,01 g. Exceto para característica de altura, todas as características das plantas avaliadas foram influenciadas pelas doses adubação fosfatada. Para a produção de mudas de guapuruvu com bom padrão e qualidade, recomenda-se a dose de superfosfato simples de 800 mg m^{-3} , sendo dose testada que apresentara melhor relação MSPA/MSR, melhor IQD e bom crescimento em diâmetro de coleto.

Palavra-chave: Nutrição de plantas, Fósforo, Superfosfato simples, Floresta atlântica, Leguminosa.